



## RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

### **A dinâmica industrial da Região Geográfica Imediata de Ilhéus-Itabuna, na Bahia.**

*The industrial dynamics of the Immediate Geographical Region of Ilhéus-Itabuna, in  
Bahia.*

**Leonardo Silvério Gonçalves de Santana**

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano -  
PPDRU/UNIFACS, Bolsista CAPES  
E-mail: leo.ftc@gmail.com

**Sarah Farias Andrade**

Doutora em Economia pela Universidade Federal da Bahia - UFBA  
Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano - UNIFACS  
E-mail: sarahfaryasa@gmail.com

**Kaiza Correia da Silva Oliveira**

Doutora em Economia pela Universidade Federal da Bahia - UFBA  
Professora Adjunta na Universidade Federal da Bahia - UFBA/Faculdade de Economia  
Professora Colaboradora no PPDRU/UNIFACS  
E-mail: kaizacorreia@outlook.com

## **1 INTRODUÇÃO**

No processo inicial da industrialização adotada no Brasil, baseado na substituição de importações, destaca-se o papel do Estado, a fragmentação do crescimento e as disparidades regionais. Na Bahia a produção agrária sempre se manteve como motor do desenvolvimento regional e, por mais de dois séculos, os municípios da região sul se destacaram com a cacauicultura representando a base da economia de todo o estado (Spinola, 2009).

Na Região Geográfica Imediata Ilhéus-Itabuna<sup>1</sup>, compreendendo 22 municípios baianos, de modo geral, o processo de industrialização foi baseado em manufaturas de baixa complexidade tecnológica. A configuração socioeconômica, o cenário político e a baixa competitividade ajudam a justificar como os distritos industriais implantados não se tornaram catalisadores ou multiplicadores de novos negócios industriais. Apesar da cacauicultura manter uma contribuição econômica significativa para a região, nas últimas décadas o protagonismo pode ser atribuído ao crescimento das atividades relacionadas ao setor terciário, em destaque, os estabelecimentos relacionados ao ensino, saúde, comércio e serviços especializados (Trindade, 2017 e Costa, 2018).

Este estudo objetiva apresentar a dinâmica do emprego, em especial, do setor da indústria de transformação na Região Geográfica Imediata Ilhéus-Itabuna, entre os anos de 2010 a 2024. A pesquisa se vale de dados secundários do censo IBGE e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), a cargo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), apresentando para os 22 municípios os principais aspectos socioeconômicos e a participação do setor industrial sobre o emprego formal e a economia da região. Tendo como aporte os trabalhos de Haddad (1989) e Lopes e Ribeiro (2021), a base metodológica aplica o método Estrutural-Diferencial (*Shift-share*) para compreender as variações no desempenho regional dos setores econômicos, em termos do emprego no território.

---

<sup>1</sup> Conforme classificação IBGE (2017).



## RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

O emprego industrial torna-se variável primordial para compreender o dinamismo econômico e os desafios para a sua reestruturação. Para uma reindustrialização da região, além dos arranjos na atração de novas empresas, se faz essencialmente necessário os investimentos em inovação tecnológica e qualificação da mão de obra. Considerando a indústria como o setor com maior potencial de encadeamento produtivo, capaz de gerar empregos de qualidade e um efeito multiplicador sobre a economia, tanto a jusante quanto a montante, torna-se crucial a elaboração de estudos acerca da distribuição e das tendências de ocupação no território, a fim de subsidiar o planejamento regional e buscar alternativas que promovam maior equidade nas condições socioeconômicas do nosso estado.

### **2 REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE ILHÉUS-ITABUNA**

A área de estudo desta pesquisa abarca a Região Geográfica Imediata de Ilhéus-Itabuna, a RII Ilhéus-Itabuna, situada no sul da Bahia, uma das 34 regiões imediatas na qual o estado encontra-se dividido. Para o IBGE (2017), essas divisões em regiões geográficas organizam o território a partir de um centro de poder que gerencia fluxos públicos e privados, concentram a oferta de serviços e as funções urbanas mais complexas.

Conforme IBGE (2022), essa região compreende uma área total de 10.760 km<sup>2</sup>, as três maiores cidades, Ilhéus, Itajú do Colônia e Ibicuí, somam 36,7% desse território. No ano de 2022 a população estimada de 643 mil pessoas representa redução de 5,3% em relação ao censo de 2010. Em números absolutos, Itabuna perdeu cerca de 18 mil habitantes, enquanto Santa Cruz da Vitória teve uma redução populacional de quase 30%. Um movimento contrário foi experimentado apenas por seis municípios, liderados por Marau e Itacaré, cujo crescimento de 28% e 14%, respectivamente, exprime uma forte expansão urbana. As cidades de Ilhéus e Itabuna que notoriamente destacam-se pela centralidade urbana, representam juntas 56,8% da população da região. Itabuna detém o maior número, 186 mil habitantes ocupando uma área de 401 km<sup>2</sup>, enquanto Ilhéus com 178 mil habitantes, possui o maior território, 1.588 km<sup>2</sup>.

Na região, o Produto Interno Bruto – PIB a preços correntes somou R\$ 12,9 bilhões, em 2021, com Ilhéus e Itabuna respondendo por 72,6% e, na sequência, destacam-se o desempenho de Itacaré e Marau. Cinco municípios, sendo Almadina, São José da Vitória, Firmino Alves, Santa Cruz da Vitória e Barro Preto, apresentam as piores contribuições para a região. No mesmo ano, Ilhéus registrou um PIB per capita de R\$ 32.756, o maior da região e 28º entre os 417 municípios da Bahia, seguido por Itabuna com R\$ 19.619, posicionando-se em 63º lugar no ranking estadual. Na Região Geográfica Imediata, Marau novamente se destaca, ocupando a terceira posição, seguido por Barro Preto, Itacaré e Uruçuca (IBGE, 2022).

### **3 ANÁLISE ESTRUTURAL-DIFERENCIAL DOS SETORES ECONÔMICOS DA REGIÃO IMEDIATA ILHÉUS-ITABUNA**

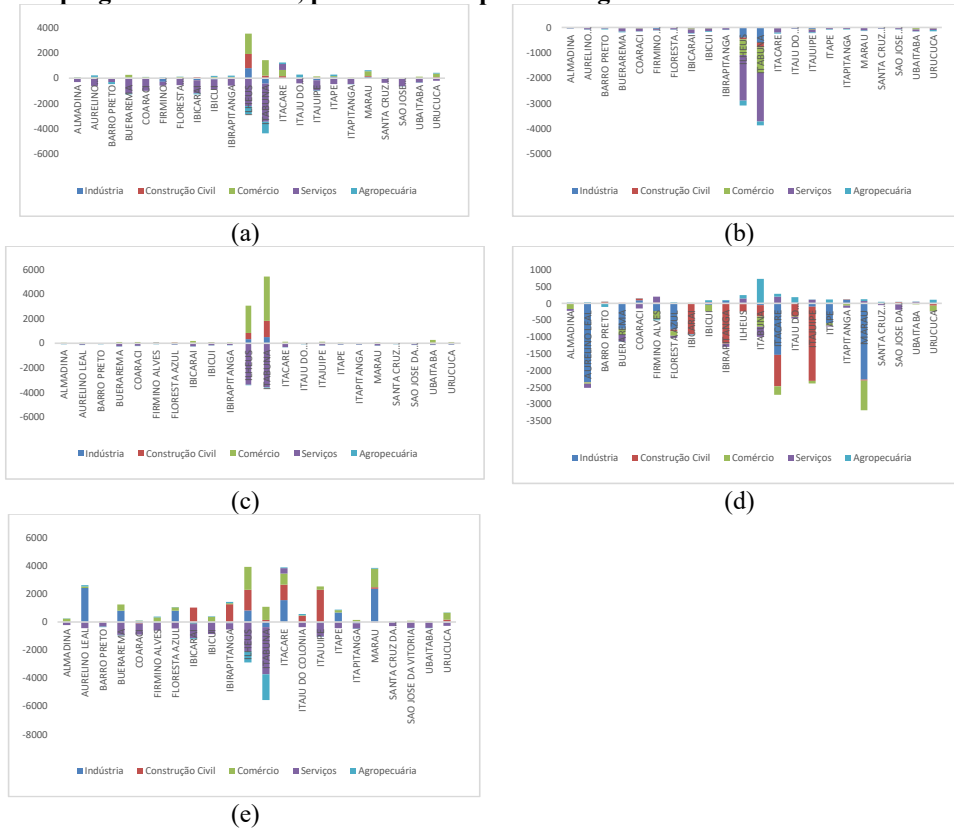
O modelo analítico aplicado aos dados de emprego foi o de Wanderlei (2018), incluindo a solução de Esteban-Marquillas (1972), simplificado aqui pela equação (1), pela qual foi possível realizar análises dos indicadores decompostos, bem como, argumentos sobre: a) Efeitos; b) Vantagens competitivas (especialização e dinamismo) c) Integração.



$$\Delta E_{ij} = E_{ij}^0 \cdot n_{tt} + E_{ij}^0 (n_{it} - n_{tt}) + E_{ij0}^H (n_{ij} - n_{it}) + (E_{ij}^0 - E_{ij0}^H) \cdot (n_{ij} - n_{it}) \text{ eq. (1)}^2$$

A decomposição da variação total (ou efeito total) indicou variação positiva no setor industrial de forma mais preponderante no município de Ilhéus, contudo alguns municípios como Aurelino Leal, Buerarema, Marau e Itacaré expandiram, ainda que em menor nível. A cidade de Itabuna, que concentra o maior número de empregos formais no setor industrial, apresentou efeito negativo e uma perda de 20% dos vínculos, dadas a sua dominância industrial nesta região imediata. Pode-se supor que ocorreu uma migração desses vínculos para outros setores que se expandiram neste período (o comércio e a construção civil com efeito total foram mais expressivos em Ilhéus, seguido por Itabuna, Itacaré e Marau). Com exceção de Itabuna, esses outros municípios podem ser considerados cidades turísticas que experimentaram os reflexos da forte especulação imobiliária (Figura 1).

**Figura 1 – Efeitos total (a), Regional (b), Proporcional ou Estrutural (c), Alocativo (d) e Diferencial, do emprego de 2010 e 2024, para os municípios da Região imediata de Ilhéus-Itabuna**



Fonte: Elaborado pelos autores.

<sup>2</sup> Sendo o Efeito total,  $\Delta E_{ij} = E_{ij}^0 \cdot n_{ij}$ , que indica o crescimento do emprego, o Efeito Regional,  $E_{ij}^0 \cdot n_{tt}$ , demonstra qual seria o emprego caso crescesse com o mesmo ritmo regional, Efeito Proporcional ou estrutural,  $E_{ij}^0 (n_{it} - n_{tt})$ , indica quando do crescimento do emprego da região é resultante da sua “composição industrial”, Efeito Diferencial,  $E_{ij0}^H (n_{ij} - n_{it})$ , montante positivo (ou negativo) de emprego que a região j conseguirá porque a taxa de crescimento do emprego, em determinados setores (i), foi maior (ou menor) nesta região em relação a média nacional, e por fim, o Efeito alocativo,  $(E_{ij}^0 - E_{ij0}^H) \cdot (n_{ij} - n_{it})$ , é o resultado do produto do grau de especialização regional e o dinamismo calculado pela diferença entre a taxa de crescimento do setor (i) na região (j) e a taxa de crescimento do mesmo setor (i) a nível nacional (Wanderley, 2018).



## RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Como a taxa de crescimento total ( $n_{tt}$ ) foi negativa, de modo que o efeito regional (b) foi negativo, ou seja, a variação do emprego nos municípios não é resultado do crescimento regional (RI Ilhéus-Itabuna) como todo (Figura 1). Em relação a variação do emprego referente a composição do mix da indústria (efeito proporcional ou estrutural) (c) destaca-se nos municípios de Ilhéus e Itabuna, com maior força nesta última, nos setores do comércio, construção civil e indústria (Figura 1).

Em relação a Vantagem Competitividade (especialização e dinamismo), nenhum dos municípios da RI Ilhéus-Itabuna apresentaram Vantagem Competitiva Especializada no setor industrial. Contudo, alguns municípios apresentaram Desvantagem Competitiva por Dinamismo não especializado (DDNE) na indústria, que significa que estes municípios possuem dinamismo (taxas de crescimento neste setor, nestes municípios superiores aos de toda RI), só que não é especializado, são estes: Almadina, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Floresta Azul, Ilhéus, Itacaré, Itapé, Marau, Santa Cruz da Vitória e São José da Vitória.

Na análise da Integração ou Desintegração, como a taxa de crescimento total ( $n_{tt}$ ) foi negativa, só eram possíveis dois cenários na perspectiva da análise deste item: Integração Retracionista do Regional sobre o Local (IRRL) ou Desintegração Expansionista Autônoma do Local (DEAL). Os resultados demonstraram que alguns dos municípios que apresentaram DDNE na perspectiva da vantagem competitiva, também possuem DEAL, sendo estes: Aurelino Leal, Buerarema, Floresta Azul, Ilhéus, Itacaré, Itapé e Marau.

### 4 A DINÂMICA DO SETOR INDUSTRIAL NA RII ILHÉUS-ITABUNA

Conforme dados do IBGE (2025), considerando a série histórica de 2010 a 2020, analisando a composição do Produto Interno Bruto a preços correntes, gerado pela Região Geográfica Imediata Ilhéus-Itabuna, verifica-se que o valor adicionado bruto do setor de comércio e serviços corresponde a 44% de toda a produção econômica, seguido pelo valor adicionado dos serviços públicos envolvendo administração, defesa, educação, saúde e seguridade social, com 21,4%, da indústria de transformação (17,3%), dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos (11,2%) e do setor agropecuário (6,1%).

Em 2010, o PIB dessa região alcançou a cifra aproximada de R\$ 6,67 bilhões, avançando para R\$ 11,7 bilhões, em 2020. Considerando apenas o valor adicionado bruto (VAB) da produção industrial para o PIB da região, em 2010, a indústria de Ilhéus contribui com 11,46% e de Itabuna com 7,10%. Enquanto em 2020, Ilhéus representa 9,16% e Itabuna 4,86%. Esses dados reforçam a retração do setor industrial vivenciada pelos dois principais municípios, principalmente em Itabuna.

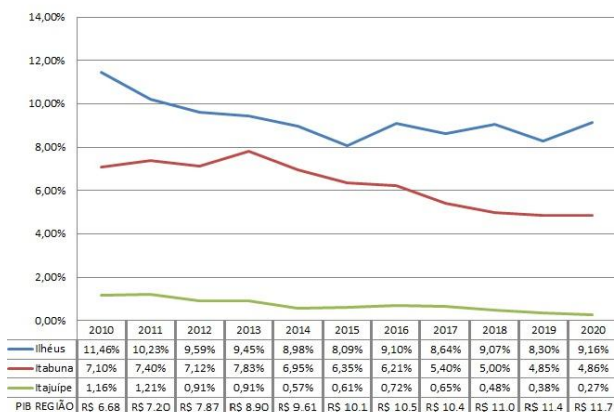
Considerando a participação da indústria no PIB do município, durante todo o período de 2010 até 2020, em Ilhéus a indústria se apresenta como a atividade com segundo maior VAB, correspondendo em média a 25% do seu PIB. Para Itabuna, o setor em retração correspondeu em média a 16,85% do PIB. Em destaque, na cidade de Itajuípe a indústria foi o setor com maior participação entre os anos 2010 até 2013 e, após recuo em 2014, o setor industrial permaneceu como atividade com segundo maior VAB, até 2019. Por fim, os municípios de Uruçuca, Ubaitaba e Aurelino Leal apresentam dinâmicas interessantes que podem representar potencialidades do setor na atração de investimentos para região. O Gráfico 01 apresenta a variação da participação do VAB do setor industrial dos municípios de Ilhéus, Itabuna e Itajuípe, as três maiores contribuições, sobre o PIB total da Região Imediata, para o intervalo de 2010 a 2020.



## RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Gráfico 01 - VAB da indústria sobre o PIB da Região Geográfica Imediata Ilhéus-Itabuna



Fonte: Elaboração própria, adaptado Panorama de Cidades do IBGE (2025).

Conforme dados da Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2025), no que tange a dinâmica do emprego entre 2010 a 2024, a Bahia manteve uma média de 2,2 milhões de vínculos formais ativos. A Região Imediata de Ilhéus-Itabuna representa cerca de 4% deste total, com a manutenção média de 98 mil postos de trabalho anualmente e, considerando os cinco grandes setores econômicos, os serviços concentraram 57% do total de vínculos, seguidos por 22% para o comércio, 11% o setor industrial, 7% a agropecuária e 3% o setor da construção civil.

Itabuna lidera o ranking regional, registrando seu melhor desempenho no ano de 2022, com 43.212 vínculos. Na sequência, Ilhéus apresentou o melhor desempenho em 2023, com 36.264. As duas cidades abarcam aproximadamente 72 mil vínculos anualmente, o que corresponde em média a 74% do pessoal ocupado assalariado de toda essa região. Os números apontam para um mercado mais aquecido no último triênio, entre 2022 a 2024, um movimento experimentado tanto pela Bahia, quanto por quase todos os 22 municípios da região, contudo, no geral os dados reforçam o padrão de centralização econômica em Itabuna e Ilhéus. Itacaré e Marau foram às cidades que apresentaram crescimento mais significativo, em 2010 registram 2.377 e 1.405, avançando para 3.607 e 1.977, respectivamente, em 2024.

Considerando apenas os dados do setor industrial, entre os anos de 2010 a 2024, Itabuna permanece sendo o município com maior demanda, registrando 5.493 vínculos formais em 2024, contudo, os números indicam forte retração do setor. Para além da aglomeração urbana de Ilhéus-Itabuna, Aurelino Leal e Marau se destacam por apresentarem as maiores proporções de crescimento do emprego industrial, enquanto Firmino Alves, Ibicaraí, Ibicuí, Itajuípe, Ubaitaba e Uruçuca despontam com um setor industrial mais perene. De modo geral, os números de postos de trabalho na indústria reforça o baixo dinamismo do setor para os demais municípios.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da contração no desempenho econômico estadual, Ilhéus e Itabuna figuram entre os municípios mais populosos e juntos configuram uma aglomeração urbana com atributos de metrópoles. Nas questões infraestruturantes, Itabuna se destaca como importante entreposto rodoviário de pessoas e mercadorias para toda região do extremo sul, enquanto Ilhéus se sobressai na perspectiva da modernização do Porto de Malhado e Aeroporto Jorge



## RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Amado, o advento do Complexo Portuário Porto Sul e da Ferrovia de Integração Oeste-Leste, conectando-se com a região oeste da Bahia.

Destacam-se a participação do setor industrial na economia de Itajuípe, resultado associado aos setores de confecção e têxtil, em especial, a planta industrial do grupo Cambuci/Penalty. Na indústria de Firmino Alves, Ibicuí e Itajuípe destacam-se os calçados e vestuários. Em Ibicaraí e Marau ganharam força as unidades de fabricação de produtos em madeira e cerâmica voltados para construção, enquanto em Aurelino Leal, Itapé, Ubaitaba e Uruçuca destacam-se as indústrias do ramo alimentício. Em Ilhéus, o cacau e chocolate, equipamentos de informática e cosméticos compreendem a principal atividade industrial, enquanto Itabuna apresenta um cenário bem mais diversificado, tendo grande destaque a fabricação de calçados e vestuários.

A análise do emprego por meio do método estrutural-diferencial (*Shift-share*) indica, que a cidade de Itabuna vem perdendo protagonismo industrial em relação a municípios mais dinâmicos, com um cenário oposto a RI em retração, demonstrando possibilidades para uma especialização indústria.

No geral, a indústria de transformação dessa região se baseia na utilização de matéria-prima local oriunda da agroindústria. Os resultados indicam que essa Região Geográfica Imediata não desenvolveu uma estrutura industrial diversificada e descentralizada que pudesse gerar recursos duradouros ou suficientes para promover um crescimento mais justo entre seus municípios, aspecto igualmente vislumbrados ao se debruçar no cenário geral de todo o estado da Bahia.

### REFERÊNCIAS

COSTA, Francisco M. O dinamismo do setor de serviços e sua interação com o crescimento econômico de Itabuna e Ilhéus no período 1990-2015. **Revista Observatório de lá economia latino-americana**. Ilhéus, 2018.

ESTEBAN-MARQUILLAS, Joan M. I. A reinterpretation of shift-share analysis. **Regional and Urban economics**, v. 2, n. 3, p. 249-255, 1972.

HADDAD, Paulo Roberto. **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Banco do Nordeste do Brasil SA, Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, 1989.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Cidades**. IBGE, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/panorama>. Acesso em: 20 de set. 2025.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico Brasileiro 2022**. IBGE. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 de set. 2025.

\_\_\_\_\_. **Divisão Regional do Brasil**, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html>. Acesso em: 20 de set. 2025.

LOPES, Thiago Henrique Rios; RIBEIRO, Luiz Carlos. O Estado da Bahia na Recessão: Uma Análise Shift-Share Multifatorial dos Municípios Entre 2014 e 2017. **RPER**, n. 58, p. 101-115, 2021.



## RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. **Dados Setoriais: Painel de Informações do Novo Caged.** 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho>. Acesso em: 20 de set. 2025.

SPINOLA, N. **A trilha perdida: caminhos e descaminhos do desenvolvimento baiano no século XX.** Unifacs, Salvador, 2009.

WANDERLEY, L. A. **Produtividade da indústria alagoana no Nordeste, indutores de crescimento e competitividade setorial das mesorregiões de Alagoas: 2000 – 2014.** 2018. 311 f. Tese (Pós- Doutorado em Economia) – Faculdade de Economia, UFBA, Salvador, 2018.

TRINDADE, G. A. **Aglomeración Itabuna – Ilhéus: cidade, região e rede urbana.** 2011. 361f. Tese de Doutorado em Geografia, Núcleo de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.